

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

31 de Agosto de 1979 — ANO 48.º — N.º2473 — Preço 6\$00

SEMANARIO

O PAÍS ESTÁ A ARDER!

EDITORIAL

por FERNANDO BARRADAS

A palavra fogo, nas últimas semanas, tem sido uma constante no quotidiano das primeiras páginas dos jornais portugueses.

Serras incendiadas, casas ameaçadas, animais e haveres desaparecidos, matas destruídas são as desgraças a que, de há uns anos a esta parte, temos direito, nestas prolongadas férias de uma vida em que vamos sobrevivendo.

Do verão quente de 1975, eis-nos rapidamente chegados ao verão a arder de 1979.

E desta vez por muito que os do costume se esforcem, será difícil endossar as culpas para o Governo Mota Pinto.

Mas há responsáveis.

Neste caso, a generalização da irresponsabilidade que caracteriza o nosso país hoje, não pode servir como salvo-conduto, senha e contra-senha de uma qualquer brincadeira inconscientemente infantil.

Os milhares de quilómetros quadrados do País que ardeu, quase sempre criminosamente, os milhares de bocadinhos de nós que nos roubaram são uma traição de lesa-Pátria que vigorosa e energicamente tem que ser condenada.

Traição que não a um 25 de Abril ou de Novembro, um 11 de Março ou 13 de Março, mas a Portugal.

Sejam da esquerda ou da direita, de cima do meio ou de baixo, criminosos deste quilate não podem sentir — nem disso são dignos — o pisar este chão de heróis e santos.

Fogueira com eles!

PARABÉNS! GANHOU MIL ESCUDOS

ESPINHO QUE EU DESCONHECIA

«Nasci em Angola e de muito pequenina que comecei a amar Espinho. Embora só tenha 12 anos de idade, tive a felicidade de os meus pais serem naturais desta tão linda cidade e nela me falarem com muito carinho e saudade. Contavam-me todas as coisas maravilhosas aqui existentes, entre elas a tão linda praia de Espinho, rainha da Costa Verde. Quando após o 25 de Abril tive que vir para a terra de meus pais, já muito querida para mim, fiquei desiludida, pois a praia que eu julguei maravilhosa era apenas um monte de grandes pedras (que desilusão meus senhores). Mas nem tudo foi desilusão, pois com a feira já fiquei contente porque era pena que não tivesse sido assim em tudo. Uma cidade já com muita população, tem uma boa piscina mas só se pode utilizar no Verão. Tem um parquinho que é fresquinho mas tão fraquinho que é só para os adultos. Para os pequenos ainda é pior, pois não tem distrações nenhuma. Mas com todos estes altos e baixos continuei a amar Espinho.

Só peço a Deus que Espinho encontre homens à altura de fazer desta linda cidade aquela que eu imaginei antes de a conhecer.

ANA MARIA MOREIRA DA SILVA
Rua 66, n.º 215 — ESPINHO



... POR QUE RAZÃO?

ARTIGO DE
ARAÚJO DE CASTRO

PAG. 3

TRIKI TRIKI

Poderá o senhor presidente da Câmara contar ao povo em que foram (ou vão ser) gastos os quinze mil contos que o município espinhense recebeu para obras de beneficiação e conservação da zona da praia?

A REPERCUSSÃO DUMA HOMILIA

LER NA ÚLTIMA PAG.

...E POR AÍ VIZINHO COMO VAI ISSO?

EM MOSTEIRÓ...

AS NOSSAS ESTRADAS

O Inverno que passou foi bastante duro e destruiu uma boa parte das nossas estradas. Mas acontece que já vamos em meados de Agosto e elas estão como o Inverno as deixou.

Daqui chamamos a atenção da Junta de Freguesia e também da Câmara Municipal, para o troço de estrada que vai das escolas ao lugar de Agoncida, uma estrada no centro da freguesia que está uma lástima. Próximo do Pontão do Juncal há lá buracos que já têm dado origem a pequenos acidentes, que são aborrecidos para quem os tem. Com tudo isto, o que nos parece um pouco estranho é que o Presidente da Junta tem carro e passa por lá algumas vezes, não terá visto? E os membros da Assembleia de Freguesia, que também por lá passam, também já devem ter visto! E então? Nada fazem para que se arranje de uma vez para sempre aquela artéria em condições, para que fujam às críticas a que são alvos por aqueles que por (infelicidade) lá são obrigados a passar.

Mas, já que falamos na A.F., por lá vai tudo como dantes, não se reúne, não se projecta, nem se dá cavaco ao povo de Mosteiró. A lei diz que todo o Órgão Administrativo que não se reúna, terá que ser dissolvido. Aqui em Mosteiró, que se saiba, nunca se reuniu a Assembleia de Freguesia com o Povo de Mosteiró, para que este saiba o que se vai fazer ou o que se projecta.

Então como é, senhor Presidente da Assembleia de Freguesia? Quer manter este Povo no obscurantismo? O tempo já é demais, o Povo quer saber alguma coisa de e como funciona uma Assembleia de Freguesia, para que amanhã, quando for chamado a tomar conta dela, não siga a (lição) que o senhor lhe tem dado. É demais.

Com o tempo os mosteiroenses o julgarão.

(In «O Correio da Feira» de 24-8-79)

EM MOZELOS

CASA DA JUNTA

Quando houve eleições para a autarquia local, uma das coisas prometidas à nossa terra, foi a de que seria aqui construída uma sede da Junta, coisa aliás mais do que justa, pois os actuais serviços fazem-se num cubículo sem quaisquer condições. Daqui pois, apelamos à edilidade concelhia para que esse pro-

metimento seja um facto, pois, ao que supomos, já existiram verbas destinadas ao mesmo fim para outras freguesias.

CEMITÉRIO

Também o nosso cemitério carece dum alargamento e parece-me que, debatido como já foi, se chegou à conclusão de ser obra prioritária, e se encontrar em segundo lugar para tal fim. Mas, ao que supomos, outros já foram alargados e o limpa-se continua aqui a manter-se. De quem será a culpa? É bom que isto se resolva, pois escasseiam sepulturas para que os mortos sejam enterrados!

PASSA-SE

ESTABELECIMENTO

MOTIVO DE DOENÇA

Informa telefone 923383 a partir das 12 às 14 e das 19 às 21 horas.

VENDE-SE

RÉS-DO-CHÃO DEVOLUTO

CONSTRUÇÃO PREPEANHO na Rua 3 n.º 458 - Esquerdo. Falar na Rua 14 e 15 n.º 473 ou pelo telefone, 922247.

PRECISA-SE

Morada antiga pequena, com quintal mesmo precisando de obras, compra-se ou aluga-se em Espinho ou arredores. Contactar pelo telef. 921052

VENDE-SE

Prédio com os n.ºs 85 e 87, sito na Rua 13 - frente. Hotel Praiagolfe. Falar telef. 920915.

VENDE-SE

Prédio sito na Rua 62 n.º 44 a 48. Contactar telef. 921475

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922218
ESPINHO

O PAÍS EM POUCAS LINHAS

● Três indivíduos acusados de atearem incêndios encontram-se detidos na Cadeia Penitenciária de Coimbra onde aguardam julgamento. Estes três presumíveis incendiários foram detidos pela G.N.R. da Lousã e apresentados ao Tribunal de Coimbra que manteve a prisão de dois deles por confissão do crime. Há um terceiro elemento, acusado de lhes pagar para lançar o fogo às matas que saiu em liberdade, após ter pago a caução de 50.000\$00.

● «Santos são também os homens que sabem colocar a Pátria acima da própria vida» — afirmou o cônego Eduardo Melo durante a missa de corpo presente do malgrado industrial Joaquim Ferreira Torres que, conforme noticiámos no último número, foi assassinado a tiros de arma de guerra. Quanto aos presumíveis autores do crime continua a Polícia Judiciária a investigar. Entretanto a família da vítima oferece a quantia de mil contos a quem indicar o assassino.

● O escritor Amílcar Paulo, presidente do Instituto de Relações Culturais Portugal-Israel, recebeu a «Medalha da Paz» que lhe foi conferida pelo presidente do Instituto Central de Relações Culturais Israel-Ibero-América, durante um «cocktail» de boas-vindas a Jerusalém.

● O prof. dr. Joaquim Monteiro Bastos que recentemente foi jubilado na Faculdade de Medicina do Porto vai ser distinguido pelo Presidente da República, com o grau de Grande Oficial da Instrução Pública.

● «A administração tem de capacitar-se de que tem obrigações e de que, como dizem os suecos, deve trabalhar em edifícios de vidro para que toda a gente possa ver o que se passa no seu interior» — afirmou o Provedor de Justiça, dr. Magalhães Godinho, durante um encontro que teve com os órgãos da Comunicação Social em que assinalou as obstruções que se lhe têm deparado no exercício das suas funções, através dos órgãos da administração central e local que continuam a trazer à superfície «mentalidades antidemocráticas, a ignorância e o provincianismo».

● «Desconheço se alguém me deu droga na comida ou no café» — foram as palavras de Marco Chagas ao saber que o controle anti-doping tinha sido positivo o que lhe tirou a vitória desta edição da Volta a Portugal que passou burocraticamente para o portista Joaquim de Sousa Santos.

CORREIO

Exmo. Senhor Director do «Defesa de Espinho»

Sou assinante desse Jornal desde há muitos anos.

Aprecio o desassombro com que a actual Redacção tem tratado os problemas que interessam sobretudo ao progresso da nossa cidade.

Por isso, junto um apelo à Comissão de Turismo, para assuntos urgentes a resolver a bem do turismo desta terra. Se pudesse, fazia a publicação do mesmo na «Defesa».

Informo que a sugestão dos altifalantes não é original, pois fomos encontrá-los na cidade de Chaves, aqui há anos e encontramos a cidade transformada inteiramente, quanto a limpeza, de um ano para o outro.

Fizemos entrega na Repartição de Turismo desta cidade de nota igual à que agora juntamos.

Isso sucedeu já há dias, mas notámos que a praia continua na mesma.

Pedimos:

1) Que seja limpa a zona da Praia em frente da Piscina e nela sejam colocados recipientes para o lixo.

2) Que sejam instalados altifalantes na zona da Praia e nas principais ruas da cidade, através dos quais se chama, insistentemente, a atenção para que todos velem pela limpeza da nossa cidade.

Com os nossos melhores cumprimentos e a bem de Espinho

José Ventura de Pinho

Dr. Jaime Magalhães

MÉDICO ESPECIALISTA

Ouvídos, nariz e garganta. Consultas c/ hora marcada às 4.ª e 6.ª feiras a partir das 16 horas.

Rua 19 n.º 364 — 1.ª — Esq. Telefone 921218

TABOPAN

MADEIRA AGLOMERADA NESTE GENERO — O MELHOR FABRICO DO PAÍS — CONSULTE OS NOVOS PREÇOS NA SOCIEDADE CONSTRUTORA IDEAL DE ESPINHO, LD.ª

Apartado 53 — 4501 - ESPINHO Codex
Telefone 920642

ESPINHO

DE

espinho



★ MÚSICA DE BAILE

Pelos afamados Conjuntos
SAMBA 4
AFTER LOVE

★ RESTAURANTE - BOITE

ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE DE VARIEDADES

★ VARIEDADES

- BALLET GRIEG PRODUCTION
Ballet Inglês
- ECCARIOS
Acrobatas alemães
- MARIA ESPÍRITO SANTO
Cançonetista portuguesa

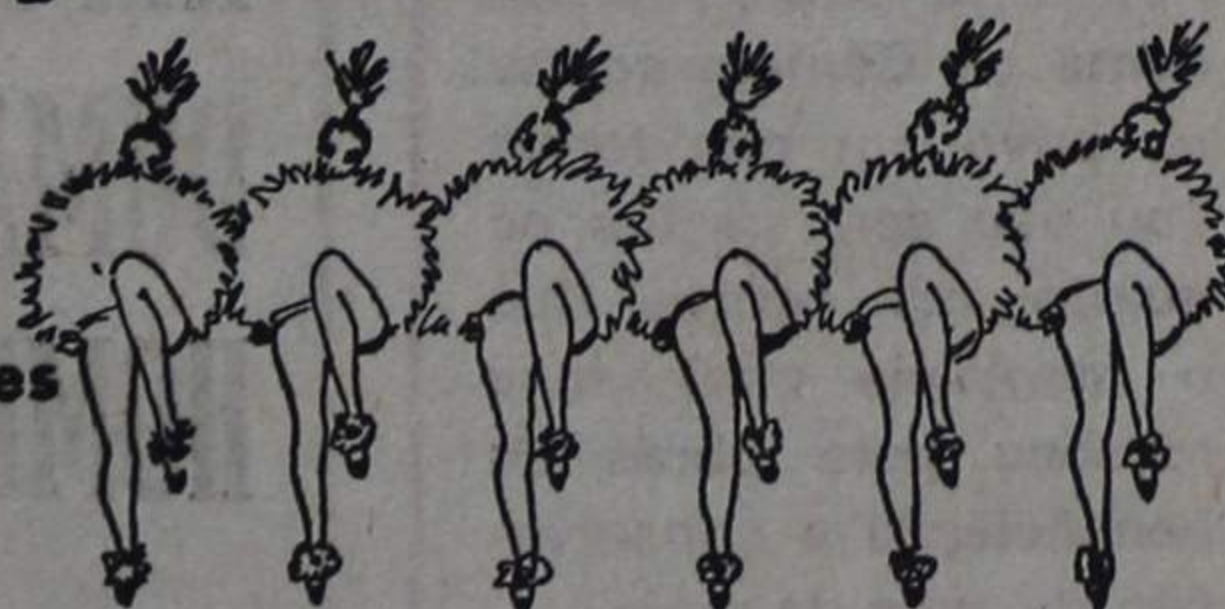


jantares
concerto

slot machines

cine teatro

ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238



...POR QUE RAZÃO?

É indiscutível: por obrigação contratual a «Solverde» terá de construir um parque de campismo que vai ter todos os requisitos necessários para responder prontamente e com satisfação pleno às necessidades turísticas da cidade de Espinho. Construído, o parque será entregue pela «Solverde» à Câmara Municipal de Espinho que dele vai explorar todos os lucros sem nele ter investido sequer um avo. A Câmara Municipal de Espinho encabeçada por um homem que se diz independente em política e simultaneamente marxista, coadjuvado por esquerdistas e por elementos da direita que são um autêntico atraso de vida, responde à principessa oferta que lhe é dada em bandeja de prata cinzelada, com a construção de outro parque de campismo. Dissemos e repetimos, que a atitude da Câmara é absurda, irracional e, por isso mesmo, incompreensível. E as pessoas de bom senso, seja qual for o seu cariz político, ficam espantadas e interrogam-se: — Mas por que razão?

Todas as irracionalidades são sem-razão. Não têm razão. Estão em contradição com todos os princípios mais simples e mais evidentes que estruturam não só o pensamento mas também a realidade. Por isso, são incompreensíveis; são absurdos. Há aqui, à primeira vista, um intrincado problema de filosofia de saúde mental. Há em tudo isto não só uma falta de lógica natural, mas, sobretudo, uma afirmação da lógica dos que se sentem predestinados, do odioso e rubro inferno do complexo do pigmeu contra o gigante. E todos os complexos correm sempre um tremendo risco: o do colapso total.

Estes são os homens que podem, seguramente, ser considerados como aliados da loucura totalitária dos tiranos rodados de inveja. É natural que um marxista socialista não saiba nada nem de Marx, nem de socialismo, mas não se pode admitir que ele não saiba que o seu comportamento é um absurdo, e incompreensível, ridículo, irracional. Todo o homem que pauta a sua vida pelo senso comum sabe que a vida está baseada na razão. Ora, o louco não é o homem que perdeu a razão, mas o homem que perdeu tudo menos uma coisa: a sua razão.

Diz-se que a «sua razão» da Câmara, no que respeita à construção do «seu parque», é esta: o «seu parque» é para os campistas menos abastados, mais pobres. Sem o saber, o homem iletrado que pontifica na Câmara quer pôr em prática em Espinho aquilo a que os marxistas, comunistas e quejandos, com o seu dogmatismo escandalosamente primário, chamam lei dos contrários, ou, com todo o rigor técnico, a lei da unidade e oposição dos contrários que, na verdade não é lei, nem explica coisa nenhuma: uma invenção estúpida e mal-acabada para justificar a luta de classes, uma lei dialéctica da natureza que surripia a Hegel, para fundamentarem um dogma tão estúpido e irracional, como a própria lei. Contudo, se tal é verdadeiro, a luminária que preside ao destino do município espinhense, não pretende nem a concórdia, nem a paz social dos habitantes de Espinho e do seu termo, mas, antes a anarquia e a luta com todas as suas violências. Bem dizíamos que, quando tais homens estão presentes, a justiça e a paz nem sequer se cumprimentam.

Por que razão, a Câmara de Espinho teima em tamanha irracionalidade? Por que razão? Será por aquela razão meramente ideológica? Cremos firmemente que não. Um homem iletrado, cuja acção pública é a prova provada de que vive acima de todas as realidades mais chãs, um homem de letras gordas, ricoço e marxista, um marxista que como a maior parte dos marxistas, nada sabe de marxismo, nem de materialismo dialéctico, não tem capacidade para reagir desta maneira.

Sabem-no os que o conhecem e com ele lidam dia a dia: se por estranho acaso, não digo lesse, mas digo soletrasse estas linhas, ficaria, com certeza absoluta, atarantado, deixaria de pensar para continuar a viver. Ficaria, portanto, intelectualmente amputado. Caminharia na sua senda, com a sua verdade, com a sua razão; sem dúvidas. Mas só conheço duas categorias de humanos que não têm dúvidas: os marxistas e os ignorantes atrevidos. Excluo os doidos, porque estes até têm dúvidas; pelo menos se afirmam doidos.

Se esta não é a razão fundamental do irracional, absurdo e incompreensível procedimento da Câmara de Espinho, qual será a verdadeira força, a causa determinante de procedimento tão injustificável e injustificado? Tem de haver uma, porque o rigoroso e sólido determinismo da Câmara actual de Espinho exige uma causa. É nosso dever descobri-la e apresentá-la ao público, visto a Câmara guardar estranho segredo disso. Satisfazer uma curiosidade legítima não é discutir com um filósofo; é correr com um pobre diabo intolerante...

ARAÚJO DE CASTRO

NO EDUCAR POR BEM ESTÁ O FUTURO SEM MAL

António Aníbal dos Anjos da Rosa, jovem de 15 anos, foi barbaramente espancado por um vil preceptor da Tutoria do Porto, na penúltima quinta-feira, por haver tido uma inofensiva brincadeira com um colega que não gostou e queixou-se a esse hediondo educador de jovens.

O corpo do António Aníbal mostra as pisaduras resultantes dos socos de que foi vítima.

Hoje, que tanto se fala numa educação não repressiva, sem torturas, que se dão instruções aos pais de como educar os seus filhos, não se admite que os lugares que devem ser o exemplo das modernas normas educativas haja indivíduos deste quilate no ensino de jovens, na sua maioria, de meios sociais deficientes e, até, degradados.

É necessário que a reestruturação do ensino comece pelos educadores. O tempo de palmatória, da cana, pertence ao passado. Segundo diversos cientistas, o

bater-se nas crianças pode muito mais tarde originar o cancro. A maneira como o António Aníbal foi castigado podia afectar-lhe um pulmão, originar-lhe a cegueira, dado que foi socado nas costas e nos olhos. De quem era depois a responsabilidade, acaso algum órgão fosse afectado?

Muitos professores já foram punidos por terem batido em alunos. Será que este preceptor vai ficar impune só porque é da Tutoria do Porto, onde consta que diariamente muitos jovens são cruelmente castigados?

TOME UMA DECISÃO INTELIGENTE ASSINE O «DEFESA DE ESPINHO»

ASSALTOS EM SÉRIE

Na noite de 20 para 21, a Tómbola do Sporting de Espinho, a funcionar na Rua 19, foi visitada pelos larápios. Segundo queixa apresentada por Armando da Silva Ferreira Neto, os assaltantes furtaram 4 250\$00 em dinheiro e um volume de cigarros no valor de 380\$00.

Após investigações, a PSP averiguou que os autores do furto tinham sido dois jovens de 15 anos, que ainda traziam alguns maços de tabaco.

— Eduardo Manuel Sá Ferreira, morador na Rua 8, apresentou queixa contra desconhecidos por, na noite de 21 para 22, lhe furtarem a sua viatura Morris, de matrícula DN-61-41, quando estacionada na Rua 8.

— Fernando José da Silva Ribeiro, residente na Rua 7, queixou-se contra desconhecidos, por haverem furtado do interior do seu automóvel, estacionado próximo da Praia Seca, uma tenda de lona, quatro cadeiras de praia, uma mala de viagem contendo diversas peças de roupa, tudo no valor de 25 000\$00.

— José Manuel de Sousa Oliveira, proprietário de um estabelecimento sito na Rua 18, n.º 584, apresentou queixa contra desconhecidos por lhe haverem furtado artigos no valor de 108 750\$00.

QUERES SER JORNALISTA?

Ser jornalista é não ter sono, nem horas de comer, é sacrifício, sacerdócio pela verdade, glória do quotidiano esquecida. É ser pela justiça, operário da palavra e dono do pensamento. É esforço, canseira, devoção.

Mas é uma maravilha!

Se queres ser jornalista, em tempo inteiro, e como profissão, escreve-nos. Temos, no «Defesa de Espinho», uma vaga para ti. Mais do que um emprego, ser jornalista, é um prazer.

Sente-o, sendo um dos nossos.

Envia o teu curriculum ao n.º 27.

E vai sonhando...

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A Assembleia Municipal de Espinho vai reunir, em sessão ordinária, no próximo dia 7 de Setembro, nos Paços do Concelho, pelas 21,30 horas, e cuja ordem de trabalhos é a seguinte: Deliberar, nos termos da alínea v) do Art.º 48 da Lei 79/77, sobre a criação de uma derrama de 7%, a cobrar na área do Município, sobre a colecta da contribuição predial rústica, urbana e contribuição industrial, cujo produto se destina a

custear as obras de construção do viaduto sobre a via férrea a Norte de Espinho e respectivos acessos, conforme proposta da Câmara em sua reunião de 2-8-79; e deliberação, nos termos da alínea I), do Art.º 48.º da Lei 79/77, sobre a proposta da Câmara para a alienação de 18 fogos de renda limitada, que constituem o Bloco E do conjunto habitacional da Quinta da Marinha, na freguesia de Silvalde.

TOME UMA MEDIDA INTELIGENTE

ASSINE «DEFESA DE ESPINHO»

Conforme o seu caso envie-nos a quantia constante no quadro abaixo em dinheiro, cheque, ou vale do correio, e receba em sua casa, comodamente, durante um ano, o nosso jornal.

Se é espinhense, tem o dever, e a obrigação, de ler «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta a pena de não ser. Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

Preços de Assinatura Anual

V. Aérea V. Normal

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes ...		312\$00
Angola e Moçambique ...	598\$00	379\$00
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela ...	884\$00	572\$00
Brasil ...	884\$00	572\$00
Alemanha e Luxemburgo ...	884\$00	572\$00
Macau ...		379\$00
Colombia ...		572\$00
França ...		572\$00
Espanha ...		572\$00

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

DE VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lirio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561



«PNEUS CAR» Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTÊNCIA TÉCNICA

— ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
— EQUILIBRIO DE RODAS
— VULCANIZAÇÃO DE CAMARAS

Rua 18 n.º 1010 (Rua da Igreja) Espinho

O PANDEMÓNIO DA RUA 62 E NÃO SÓ...

Conforme foi já referido, por várias vezes, em «D. E.», existe nesta cidade uma empresa de camionagem que, devido à falta de instalações capazes, tem cometido uma série de tropelias, tais como estacionar os autocarros de qualquer forma e feito e proceder a reparações dos mesmos em plena via pública, em manifesto desrespeito para com quem tem necessidade de utilizar os passeios e até para com os restantes automobilistas.

Para se comprovar isto, bastará que se dê um salto até à Rua 62 e logo se depara a confusão habitual, os automobilistas vêm-se na necessidade de fazer autênticas gincanas e, quanto aos peões, é melhor nem falar...

Porém, para satisfação de todos os Espinhenses, em especial os que têm necessidade de utilizar aquela artéria, e os moradores da referida zona, tal estado de coisas irá brevemente ser alterado.

Assim, a nossa Edilidade resolveu, e isto em face das reacções verificadas, ceder parte dos terrenos de Sales, onde se projectava a construção de um parque de campismo, à empresa de camionagem em questão, com a finalidade de lá ser construída uma oficina de recolha e de reparação dos autocarros, desistindo

desse modo da construção do parque de campismo.

Desta forma, iremos nós, Espinhenses, ter uma dupla satisfação, já que de uma vez só se resolvem dois problemas: acaba-se com o pandemónio dos autocarros na Rua 62 e fica a nossa Câmara com trinta mil contos para gastar em obras que tragam benefícios aos habitantes da nossa cidade, tais como o Lar da Terceira Idade, a aquisição do edifício do Patronato, construção de zonas verdes onde miúdos e crescidos possam divertir-se e praticar um pouco de desporto e tantas outras coisas de que Espinho carece.

Manuel Rodrigues

ABERTO CONCURSO PARA VARIANTE À EN 326

Realiza-se no próximo dia 19 de Setembro, pelas 15 horas, na Direcção dos Serviços de Construção da JAE — Praça da Portagem — Almada, o concurso público por empreitada da «EN 326 — Construção da variante entre Espinho e o cruzamento com a actual EN 326 (Km. 4.160).

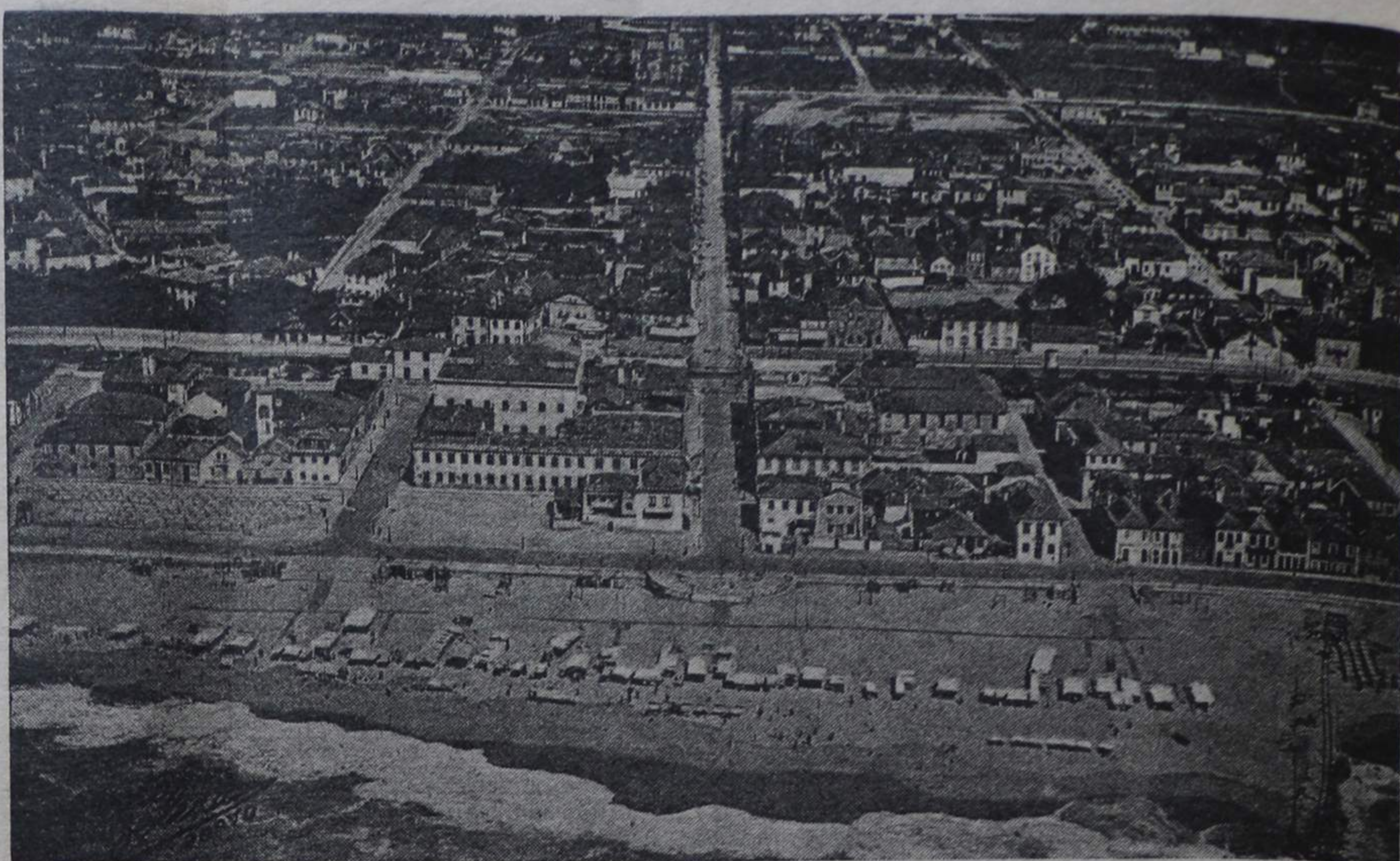
O preço base é de 57 066 000 escudos e as propostas devem ser enviadas pelo correio até às 17 horas do dia 18 do próximo mês para a Repartição de Expediente Técnico da Direcção dos Serviços de Construção.

O prazo da construção da obra é de 660 dias (22 meses), prevendo-se que seja consignada no mês de Outubro do corrente ano.

NECROLOGIA

CASSILDA GOMES LOUREIRO

Em Silvalde, com a idade de 68 anos, faleceu, no pretérito dia 26, a sr.ª D. Cassilda Gomes Loureiro, casada com o sr. Américo Gonçalves Padeiro.



CDS DE ESPINHO PROCURA INSTALAÇÕES

Reuniu, no pretérito, sexta-feira, o Centro Democrático Social de Espinho com a finalidade expressa de resolver o problema de instalações próprias. Na verdade, aquele partido não possui de momento onde receber os seus militantes, ou aderentes, nem tão-pouco onde os seus dirigentes se possam reunir.

Dessa reunião nasceu uma comissão que arcou com a responsabilidade de localizar instalações tão rápido quanto possível. E que, como frisou um dirigente, «sem sede o partido não se poderá impor nas próximas eleições e muito menos nas autárquicas». A referida Comissão terá uma reunião com as cúpulas, para dar conta das «démarches» já iniciadas no próximo dia 12 de Setembro.

IV CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE O TABACO E A SAÚDE

Com a presença de 500 participantes de 70 países realizou-se, em Estocolmo, de 17 a 21 de Junho passado, a IV Conferência Mundial sobre o Tabaco e a Saúde. A organização coube ao Ministério da Saúde e dos Assuntos Sociais e à Associação Mundial sobre os Efeitos do Tabaco na Saúde, uma e outra suecas.

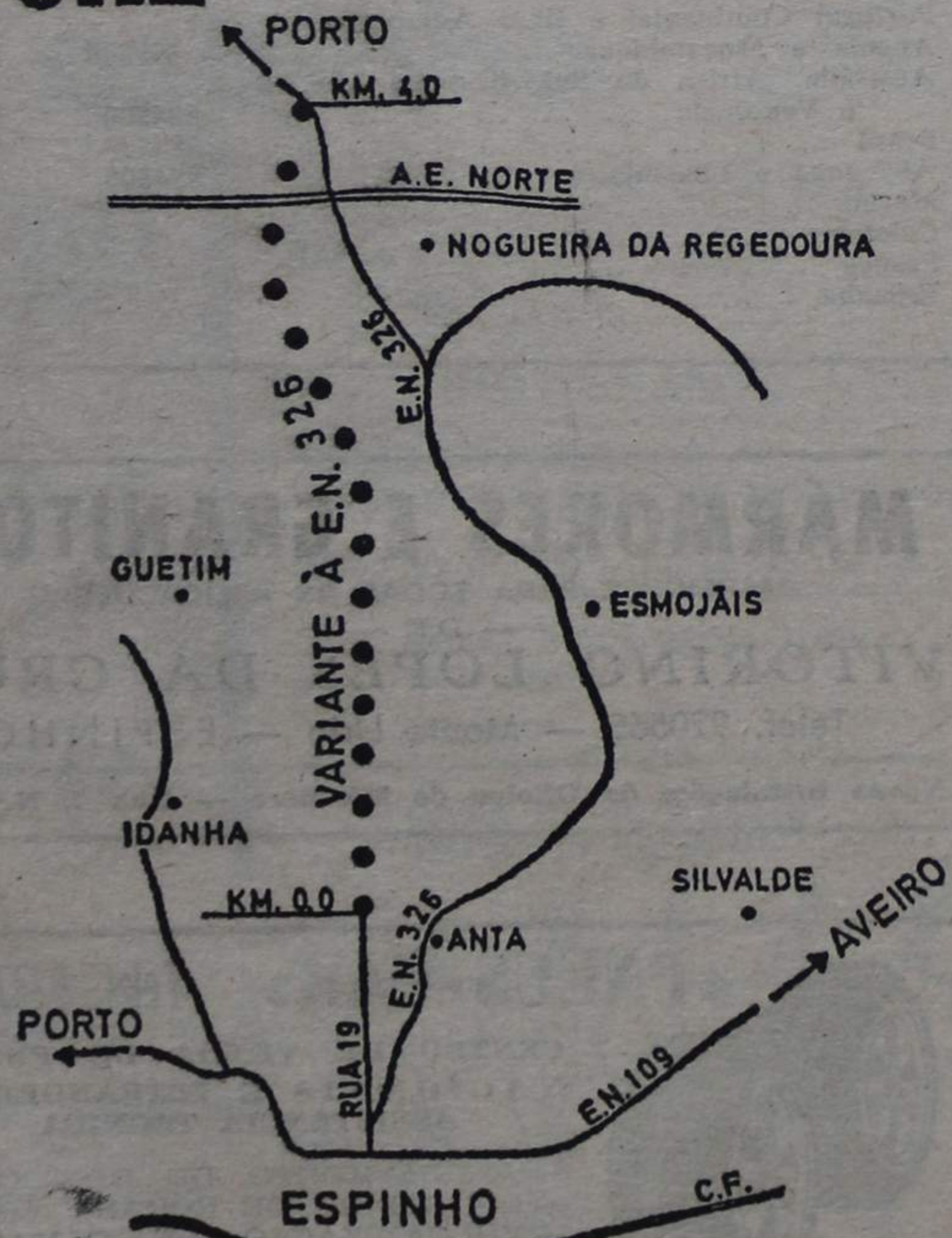
A responsabilidade dos governantes, a legislação oportuna, a transformação da sociedade onde o não-fumar seja normal, o exemplo dos adultos perante os jovens, a difusão do desporto como derivativo, e campanhas contra o ta-

baco, foram algumas das muitas conclusões desta conferência.

Portugal esteve representado pelo dr. Luís Cayolla da Motta, director do Gabinete de Estudos e Planeamento da Secretaria de Estado da Saúde, a dra. Maria Manuela Santos Pardal, directora do Serviço de Educação Sanitária, Fernando Manuel Alexandre Martins, estudante de Medicina, e dr. Manuel Barão da Cunha, chefe de Divisão de Programação e Apoio Técnico da Direcção-Geral dos Desportos.

In «Desportos», Julho de 1979

JAE — DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO



CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE: «E. N. 326 — Construção da Variante entre Espinho e o cruzamento com a actual E. N. 326 (Km. 4.160)»

PREÇO BASE 57 066 000\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA 1 426 650\$00

ALVARÁ EXIGIDO: — 1.ª Subcategoria da 4.ª Categoria ou 4.ª Categoria — Classe correspondente ao valor da proposta.

LOCAL, DIA E HORA PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS: — Repartição de Expediente Técnico da Direcção dos Serviços de Construção — Praça da Portagem — Almada, até às 17 horas do dia 18-9-79, pelo correio.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: — Direcção dos Serviços de Construção — Praça da Portagem — Almada, no dia 19-9-79, às 15 horas.

LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO: — Repartição de Expediente Técnico da Direcção dos Serviços de Construção e Direcção de Estradas de Aveiro, a partir da publicação deste anúncio no Diário da República, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes na primeira daquelas entidades.

NOTA: — Apenas serão aceites as propostas enviadas pelo correio.

O ENGENHEIRO-DIRECTOR DOS SERVIÇOS,

Praça da Portagem — Almada

a) Mário Fernando Marques Dias

••• LANÇO A CONSTRUIR



DESPORTOS



«ESPINHO FICARÁ NA PRIMEIRA DIVISÃO»

— AFIRMOU O EX-BOAVISTEIRO AMÂNDIO EM ENTREVISTA AO NOSSO JORNAL

«A minha vinda para o Sporting de Espinho não se deve ao facto de eu morar nesta cidade, pois eu até gosto de trabalhar distante do ambiente familiar. Vim para o Espinho por um compromisso moral que assumi com a direcção quando o clube ainda se encontrava na segunda divisão» — principiou por nos declarar o ex-boavistense Amândio, ao afirmar:

«O contrato que me sugeriram era agradável, dando-me condições vantajosas. Aliás, assumi por nunca gostar de fugir à minha palavra. É mais por orgulho que estou no Espinho, dado que o Boavista, no final da época, e quando soube da minha inclinação pelo Espinho, propôs-me condições interessantes. É curioso que o Boavista nunca acreditou que eu saísse.»

Amândio é um jogador de craveira que interessa a qualquer clube. Se ele hoje não se encontra no plantel do Sporting deve-se a um bairrismo nortenho. Nascido em Moncorvo, cedo se habituou a uma vida arregaçada ao Norte. Para ele viver no Sul é o sacrifício de Tântalo.

«Quando fui para o Sporting senti enormes dificuldades em adaptar-me. Eu gosto imenso do Norte, demais até. Por isso, é que nunca me dei bem no Sul. Este ano, fui sondado pelo Marítimo e pelo Portimonense mas neguei-me imediatamente a aceitar até propostas devido ao meu amor ao Norte. Embora, quando estive no Sporting nada me faltasse, tivesse ambiente de trabalho, sentia a falta destes ares. Mal surgiu a troca do Botelho, imediatamente fiz pressão para vir para o Boavista.»

«NÃO DESCEREMOS DE DIVISÃO»

O conhecimento de todos os jogadores que militam nas equipas da primeira divisão, o muito traquejo dos campos de futebol que o levam a tratar por tu a bola, levam este novo «tigre» a um justificável optimismo ao declarar-nos:

«Pela experiência que tenho das dificuldades do Boavista quando subiu à primeira divisão, quase posso afirmar que o Espinho ficará este ano na primeira divisão. O caso do Espinho foi o do Boavista que encontrou grandes dificuldades nos primeiros três anos que militou entre os grandes do futebol. As condições de base e estrutura que constituiu, o reforçar-se com alguns jogadores bem caejados colocou ao fim desses três anos o Boavista como um clube temível pelos adversários. Ora, aqui no Espinho está a acontecer o mesmo, ao adquirir quatro ou cinco jogadores com experiência e o valer-se do seu campo dão-me quase a garantia de que não descenderemos de divisão.»

Em jeito de desabafo, Amândio disse-nos:

«É evidente que isto que acabo de afirmar, caracteriza-se no ambiente deveras coeso que se está a viver dentro e fora do campo, tanto a nível de jogadores como de directores. O campeonato além de ser duro e difícil, nós jogadores sentimos uma enorme responsabilidade de cumprir, já que os direc-

tores cumprem. Naturalmente, que os adversários mais difíceis no nosso campo, são, à priori, o Porto, o Benfica e o Sporting, os únicos que nos poderão dar um dis-sabor...»

Quanto à Taça de Portugal, Amândio que no seu palmarés já conta com algumas, foi peremptório em nos declarar:

«A questão da «Taça» é mais de sorte nos sorteios. E tudo depende da situação em que a equipa se encontrar. No ano passado, o Boavista ao sentir-se folgado no campeonato e ao ver que não poderia



discutir o título virou-se para a «Taça». Se o Espinho vir que o problema da sobrevivência na primeira divisão está resolvido, pois lutará por ir até à conquista da «Taça de Portugal». Neste momento, só pensamos que cada jogo do campeonato é uma final e que nos temos de valer das precárias condições do nosso campo para pontuar o mais possível.»

Amândio é um jogador honesto, corajoso. Quando na defesa é um «osso» bem difícil de «roer» a qualquer categorizado avançado. Por vezes, torna-se duro.

«Sei que sou duro. É uma das minhas características. Tive sempre, felizmente, por parte dos avançados contrários referências lisonjeiras, pois eles reconhecem a minha lealdade no seu desarme. Reconheço que, por vezes, me excedo, mas isto deve-se ao meu temperamento. Mas tenho a satisfação de nunca ter magoado outro jogador propositadamente. Nunca algum afirmou tal, o que é para mim uma grande alegria. Por outro lado, sei reconhecer as derrotas e as vitórias. Nunca rejeitei qualquer crítica do treinador. Aceito sempre o lugar que ele me dá no xadrez do terreno e procuro sempre fazer o melhor.»

A propósito das aludidas precárias condições do terreno a que se referiu por diversas vezes, levou-nos a perguntar-lhe se se sentia satisfeito com as condições inerentes à preparação do atleta.

Para Amândio muito há a fazer nesse aspecto ao afirmar-nos:

«O Espinho necessita de estruturas de base. As condições em

que trabalhamos são bem precárias e não dão incentivo a que um jogador fique mais tempo lá. Se o Espinho tivesse um complexo desportivo não seriam só os jogadores que beneficiariam. Toda a população, nas horas de lazer, aproveitaria para tomar os seus banhos, como para praticar desporto.»

A finalizarmos esta breve conversa com Amândio, este fez questão que registássemos o seguinte apelo aos espinhenses:

«Os jogadores do Espinho contam com o 12.º jogador que é a assistência. Esperamos que o ambiente que a equipa viveu nos jo-

gos decisivos para a subida de divisão, seja o mesmo este ano, moimente nos momentos mais difíceis que surjam. É necessário que todos se capacitem que este campeonato não é coisa fácil. É um espinho bem atravessado na garganta...»

JOSÉ GONZALES

ESPINHO, 2 — BEIRA MAR, 1

BOM COMEÇO, MAS...

Jogo no Campo da Avenida. ARBITRO: António Garrido (Leiria), auxiliado por João Rosa (lado da bancada) e Leandro de Sousa (lado do pé). CARTÃO AMARELO: Veloso (aos 31 min.). ASSISTÊNCIA: cerca de 9 mil pessoas. RECEITA: cerca de 600 contos.

ESPINHO — Gaspar; Coelho, José Freixo, Pinto Ribeiro e Vilaça; João Carlos Vitor e Sobral; Mória (Vitor Pereira, aos 65 min.), Reis e Belinha.

BEIRA MAR — Freitas; Manecas, Cansado, Sabu e Leonel (Camraia, do intervalo); Veloso, Cremildo (Silva, aos 67 min.) e Niromar; Camegim, Nelson e Germano.

Ao intervalo: 2 - 0. Marcadores: João Carlos (aos 34 min.), Mória (aos 40 min.) e Camraia (aos 47 min.).

A forte ventania a favor dos espinhenses, que perturbou deveras a qualidade do jogo desenrolado, foi uma das causas que levaram as «garras» dos «tigres» a uma toada de jogo com mais ímpeto desenvolvendo um futebol mais qualificável que os aveirenses que somente souberam defender-se.

Com o ritmo de jogo que os visitantes vinham a praticar só a pouca sorte os não colocaria em vencedores.

Ao 34.º minuto, após uma bem urdida jogada de Belinha, auxiliado por Mória e Reis, João Carlos marcou. Este golo foi um tónico para que os «tigres» mais se afoitassem no ataque; aquele

golo falhado aos 25 minutos havia afrouxado um pouco os ânimos. Assim, ainda com a boca doce, seis minutos passados, Reis urde uma jogada que Mória finaliza com um «chapéu», colocando os «enfiteiros» a vencer por duas bolas sem resposta, o que vinha premiar o óptimo futebol que haviam praticado.

Na segunda parte, o ritmo do Espinho afrouxou, talvez, devido, a dois minutos depois do recomeço, os aveirenses terem reduzido a vantagem. Desde essa altura o Beira-Mar revelou-se mais ofensivo, o que levou os espinhenses a procurar aguentar o golo de vantagem.

Com um pouco mais de traquejo o Sporting de Espinho não vai necessitar de jogar para aguentar, mas praticar durante os noventa minutos de jogo um futebol adulto, sem quebras. Valores têm-nos...



Uma das fogosas avançadas dos «tigres»

DESPORTOS

FUTEBOL DE SALÃO

TORNEIO DO S.C.E. VITÓRIA DA JOTEX

Terminou há dias, o VII Torneio de Futebol de Salão do Sporting Clube de Espinho, com a vitória da Jotex, que na final derrotou a Casa Locas por 4-0. Para o 3.º e 4.º lugares jogaram Móveis Reis e Casa Vitó, que os segundos venceram por 3-1.

Referente à 2.ª fase, eis os desfechos da 5.ª jornada:

Série A

Café Mirante, 5 — Atlético Clube de Espinho, 1; Móveis Reis, v. Confecções Rolinha, f. c.; Jotex, 3 — Catitas Novo Horizonte, 3.

Série B

Malhas Miluce, f. c. — Grupo Desportivo e Recreativo de Espinho, v.; Adegas Estrela do Mar, 1 — Casa Locas, 1; Zé Barbeiro, 3 — Casa Vitó, 5.

Ficaram apuradas para a fase final: Jotex, Móveis Reis, Casa Locas e Casa Vitó, que disputaram esta fase no sistema de taça latina. Os resultados: Móveis Reis, 0 — Jotex, 3; Casa Locas, 3 — Casa Vitó, 2 (em grandes penalidades).

Assim, os vencedores dos jogos anteriores jogaram entre si, bem como os vencidos.

Cerca de 700 espectadores presenciaram no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior estes dois jogos.

Móveis Reis, 1 — Casa Vitó, 3

Ao intervalo: 0-0.

Para o 3.º e 4.º lugares e sob a dupla de arbitragem Jorge Rola e Jorge Oliveira as equipas alinharam e marcaram:

Móveis Reis — Américo Freitas, Fernando Lopes (1), José Silva, Carlos Correia, Luis Maia, Urbino Silva, José Caxeira e António Gonçalves.

Casa Vitó — António Pereira, Manuel Ribeiro, Raul Cleto, Joaquim Belinha, Armando Sabença (1), Carlos Canelas (2), Manuel Cadete, Júlio Lemos, Fernando Gonçalves e Rodrigo Sampaio.

Depois deste encontro, o jogo da final:

Jotex, 4 — Casa Locas, 0

Ao intervalo: 1-0.

Árbitros: Alexandre Oliveira e Armando Casal.

As equipas alinharam e marcaram:

Jotex — Delfim Martins, Manuel Folha, Manuel Silva, Manuel Pereira (2), Eduardo Ferreira (1), Benjamin Loureiro, António Macedo, José Ribeiro, Américo Rocha (1) e Alcides Coimbra.

No final, houve a entrega dos troféus: 1.ª fase:

Taça Disciplina — Catitas Novo Horizonte.

Melhor marcador — Marcelino Rodrigues (Zé Barbeiro) — 11 golos.

Melhor defesa — Móveis Reis — 4 golos.

2.ª fase e fase final:

Taça Disciplina — Móveis Reis.

Os quatro primeiros classificados tiveram taças e medalhas, bem como lembranças para todos os árbitros.

De referir que a Organização do Torneio decidiu atribuir uma «Taça Simpatia» à Poli-Poli.

Os vencedores receberam uma miniatura da Taça «Cidade de Espinho»; convém esclarecer que essa taça será entregue à equipa que conquistar 5 torneios alternados ou 3 consecutivos.

Este VII Torneio teve a presença de 19 equipas de Ovar; Porto, S. Félix da Marinha, e, naturalmente de Espinho.

TORNEIO DA A. A. E.

Começou no passado dia 14 de Agosto, o X Torneio de Futebol de Salão da Associação Académica de Espinho, no pavilhão daquele clube, contando com a participação de 41 equipas divididas em cinco séries, sendo os jogos realizados de segunda a sexta-feira à noite e aos sábados e domingos à tarde e à noite.

De seguida, os resultados de todos os encontros efectuados desde o início do torneio até segunda-feira passada.

3.ª-feira 14 de Agosto

Os Primavera, 1 — Magos de Anta (B), 1; Móveis Duarte & Teixeira, 0 — Casa dos Mármores, 0; Grupo D. R. Espinho (B), 1 — Sachs-V5, 0; Casa Locas, f. c. — Supermercado Alcatifas (Porto), v.

4.ª-feira — 15

King Sport, 1 — Os Belenenses, 3; Móveis Reis, 6 — Solverde, 0; Café Nery, 0 — Grupo D. dos Outeiros, 4; Hotelaria, 1 — Drogaria Raul, 3.

5.ª-feira — 16

Grupo D. R. Espinho (A), 3 — Café Zip-Zip, 2; Fapovar, 2 — Carpintaria M. L. O. R., 3; Restaurante Mirone, 1 — Papéis Vouga, 4; Café Roni, 1 — Eurospuma, 2.

6.ª-feira — 17

Banco Espírito Santo C. Lisboa, 2 — Arrepias, 7; Esmopol, 4 — Auto-Santos, 1; Fábrica de Malhas Miluce, 2 — Grupo Orfeão de Espinho, 0; Grupo Desportivo Semente, 4 — Ferragens Dac, 1.

Sábado — 18

Plásticos Osul, 1 — Sóbebidas, 3; Serviços Municipalizados Espinho, 2 — Salão Rosita, 1; Magos de Anta (A), 1 — Alfaiataria DS, 1; Ginásio C. Costa Verde, 2 — Talho Central, 1; Os Primavera, 4 — Papéis Vouga, 5; Lavandarias A Nova, 0 — Os Belenenses, 0; Móveis Reis, 6 — Café Roni, 1; G. D. Recreativo Espinho (B), 1 — Arrepias, 0; Casa Locas, 5 — Esmopol, 0; King Sport, 1 — Grupo Orfeão de Espinho, 0.

Domingo — 19

Móveis Duarte & Teixeira, 1 — G. Desportivo Semente, 2; Café Nery, 1 — Sóbebidas, 4; Hotelaria, 1 — Serviços Municipalizados Espinho, 4; G. D. Recreativo Espinho (A), 3 — Alfaiataria DS, 0; Fapovar, 1 — Ginásio C. Costa Verde, 6; Ferragens Dac, 0 — Lavandaria A Nova, 7; Restaurante Mirone, 7 — Solverde, 0; Eurospuma, 3 — Magos de Anta (B), 3; Banco Espírito Santo C. Lisboa, 2 — Supermercado Alcatifas (Porto), 4; Auto-Santos, 4 — Sachs-V5, 2.

II TORNEIO JUVENIL

Teve início na passada quarta-feira, no pavilhão do SCE, o II Torneio Juvenil de Futebol de Salão, para jovens dos 13 aos 17 anos.

Neste torneio participam 15 equipas.

2.ª-feira — 20

Fábrica de Malhas Miluce, 3 — Casa das Mármore, 0; Ferragens Dac, 0 — Os Belenenses, 3; Plásticos Osul, 2 — Drogaria Raul, 4; G. D. Outeiros, 4 — Salão Rosita, 0.

3.ª-feira — 21

Magos de Anta (A), 1 — Carpintaria M. L. O. R., 0; Talho Central, 3 — Café Zip-Zip, 4; Os Primavera, 2 — Eurospuma, 3; Móveis Reis, 4 — P. Vouga, 0.

4.ª-feira — 22

Grupo D. R. Espinho (B), 1 — Auto-Santos, 1; Casa Locas, 2 — Arrepias, 0; King Sport, 5 — Ferragens Dac, 3; Móveis Duarte & Teixeira, 4 — Grupo Orfeão de Espinho, 1.

5.ª-feira — 23

Café Nery, 2 — Salão Rosita, 4; Hotelaria, 3 — Sóbebidas, 0; G. D. Recreativo Espinho (A), 6 — Talho Central, 1; Fapovar, 4 — Alfaiataria DS, 3.

6.ª-feira — 24

Restaurante Mirone, 1 — Magos de Anta (B), 1; Café Roni, 3 — Solverde, 0; Banco Espírito S. C. Lisboa, 6 — Sachs-V5, 2; Esmopol, 1 — Supermercado Alcatifas (Porto), 0.

Sábado — 25

Grupo Desportivo Semente, 6 — Casa das Mármore, 1; Plásticos Osul, 1 — Grupo Desportivo Outeiros, 4; Serviços Municipalizados Espinho, 0 — Drogaria Raul, 0; Magos de Anta (A), 0 — Café Zip-Zip, 0; Lavandaria A Nova, 0 — King Sport, 0; Ginásio Clube da Costa Verde, 0 — Carpintaria M. L. O. R., 3; Os Primavera, 4 — Solverde, 3; Móveis Reis, 4 — Magos de Anta (B), 1; G. D. Recreativo Espinho (B), 1 — Supermercado Alcatifas (Porto), 3.

Domingo — 26

Casa Locas, 5 — Sachs-V5, 0; King Sport, 0 — Casa das Mármore, 2; Móveis Duarte & Teixeira, 0 — Os Belenenses, 0; Café Nery f. c. — Drogaria Raul, v.; Hotelaria, 0 — Grupo Desportivo Outeiros, 2; G. Orfeão de Espinho, 0 — Lavandaria A Nova, 2; G. D. Recreativo Espinho (A), 8 — Carpintaria M. L. O. R., 1; Fapovar, 2 — Café Zip-Zip, 0; Restaurante Mirone, 2 — Eurospuma, 1; Café Roni, 1 — Papéis Vouga, 2.

2.ª-feira — 27

Banco Espírito Santo C. Lisboa, 1 Auto-Santos, 6; Esmopol, 1 — Arrepias, 3; Fábrica de Malhas Miluce, 7 — Ferragens Dac, 0; Grupo Desportivo Semente, 1 — Grupo Orfeão de Espinho, 0.

 **Atletismo**

LEITÃO REPETE ÊXITO NO BRASIL

António Leitão, o extraordinário jovem atleta espinhense, medalha de bronze no «Europeu» de juniores, envergando a camisola do S.C.E., comprovou e repetiu pela segunda vez consecutiva, no passado domingo, em S. Paulo, Brasil, a categoria indiscutível de que desfruta dentro e fora do nosso País, ao vencer com todo o mérito a III Prova Pedestre Inter-

nacional do Camindé, na distância de 6000 metros.

Esta prova foi organizada pelo Departamento de Atletismo da Associação Portuguesa de Desportos de S. Paulo, e enquadrava-se no 59.º aniversário daquela Associação.

De referir, que Leitão foi ao Brasil a convite de espinhenses radicados no país irmão.

VETERANOS EM ACÇÃO

No passado dia 12 de Agosto, os «veteranos» do S.C.E. tiveram mais uma deslocação, ao Porto, onde participaram no «II Grande Prémio do Vitória Sport Clube do Porto», no âmbito das comemorações do 21.º aniversário daquele clube, na distância de 300 metros.

Presentes 58 concorrentes em representação de várias equipas e clubes, ficando o S.C.E. em 2.º lugar e a seguinte individual:

- 1.º — Ilídio Silva
- 4.º — José Gomes
- 14.º — Valentim Figueiras
- 18.º — António Almeida

TREINOS NO C.A.E.

O C.A.E. inicia a sua preparação depois de amanhã, domingo, pelas 9 horas.

Assim, todos aqueles que queiram correr, devem comparecer junto à sede daquele clube.

No dia 19 de Agosto, estiveram presentes no «II Grande Prémio de Atletismo de Leça da Palmeira», prova organizada pelo Palmeira Futebol Clube.

Os veteranos percorreram 3000 metros, obtendo as seguintes classificações:

Individual

- 2.º — Ilídio Silva
- 3.º — José Gomes
- 11.º — Valentim Figueiras
- 14.º — António Almeida

Colectivo

2.º — Sporting Clube de Espinho

M. D.

GINCANA DE BICICLETAS

PROVA DE OBSTÁCULOS

Pois é, Estamos no Ano Internacional da Criança.

Uma colectividade, na melhor das intenções, propõe-se organizar uma monumental gincana de bicicletas — prova de obstáculos — de todos os modelos (competição, turismo, passeio, pasteleiras, etc.), aberta às crianças (de ambos os sexos) a partir dos 6 anos, isto em pleno mês de Agosto na terra de turismo que Espinho é e da parte das entidades que deviam apoiar iniciativas válidas e positivas desta natureza recebe, apenas, uma dádiva de três mil escudos (prometido verbalmente, para já).

Claro, prejuízo para os organizadores, neste caso o Clube Académico de Espinho (Secção de Ciclismo), que realizou o certame no Largo de S. Pedro — com a colaboração dos Bombeiros Voluntários Espinhenses — um local poeirento (quanto custou a regá-lo antes das provas!), estando em disputa valiosos prémios.

Registaram-se 29 inscrições, mas só 26 dos inscritos participaram, vindos de várias localidades.

As provas desenrolaram-se durante todo o dia, de um dos sábados de Agosto (como já se disse), e, à noite, na sede do clube organizador — Clube Académico de Espinho — procedeu-se à distribuição dos prémios sendo todos os concorrentes contemplados. Estes foram oferecidos pelo comércio e indústria local na presença de representantes da PSP, Câmara e dos Bombeiros Espinhenses.

Deste jeito, sem o devido apoio, como não-de as colectividades sentir-se incentivadas para se lançarem em iniciativas deste género, afinal em benefício da co-

munidade, e, neste caso, das crianças, por sinal no ano que lhes é dedicado?

M. D.

A LEI...

A Direcção-Geral dos Desportos tem por atribuições o fomento e a orientação da prática gimnodesportiva e a criação de condições técnicas e materiais necessárias ao respectivo desenvolvimento.

(Lei orgânica da Direcção-Geral dos Desportos — atribuições e competência).

TOTOBOLA

Concurso «Órgãos da Informação»

Prognóstico de «Defesa de Espinho»

— Desporto —

N.º 2 — 2 SETEMBRO — 79

Setúbal-Marítimo	1
Rio Ave-Benfica	2
F. C. Porto-Portimonense	X
Beira Mar-Braga	1
Guimarães-Espinho	X
U. Leiria-Boavista	X
Belenenses-Sporting	X
Bristol C.-Wolverhanp.	1
Everton-Aston Villa	1
Leeds-Arsenal	X
Southampton-Liverpool	2
Tottenham-Manc. C.	1
W. Bromwich-Notttingham	X

Os jogos deste concurso referem-se à 1.ª Divisão Nacional e ao Campeonato de Inglaterra.

M. D.

TELEVISÃO

1.º CANAL

SABADO
1/9/79

- 16.00 — Abertura e sumário
- 16.05 — A vida no silêncio
- 16.30 — Teatro amador
- 17.00 — Festival de Sibe-
nik
- 18.00 — Tempo de despor-
to
- 18.30 — Palavras e música
- 19.30 — 4.300 minutos
- 19.55 — Manuel e Beatriz
- 20.00 — Jornal RTP - 1
- 20.55 — O tempo
- 21.00 — Programa musical
- 21.45 — Reportagem do ex-
terior
- 00.15 — 24 horas
- 00.20 — Fecho

2.º CANAL

- 20.30 — Abertura
- 20.32 — No rasto de...
- 21.00 — Écran mágico
13.º e última ses-
são
- 23.00 — Fecho

1.º CANAL

DOMINGO
2/9/79

- 13.30 — Abertura e Eucaris-
tia dominical
- 14.25 — Sumário
- 14.30 — Falemos de agri-
cultura
- 15.00 — Imagens da solida-
riedade mantenha
para quem traba-
lha
- 15.30 — Vida de Pasteur
- 17.00 — Criança à janela
- 17.30 — A Abelha Maia
- 18.00 — Grande encontro
- 19.55 — Manuel e Beatriz
- 20.00 — Jornal RTP - 1
- 20.40 — O tempo
- 20.45 — Enciclopédia do es-
pectáculo
- 21.15 — Marie Curie
- 22.05 — Ao piano... Rui
Guedes
- 22.35 — 24 horas
- 22.50 — Fecho

2.º CANAL

- 20.30 — Abertura
- 20.32 — O homem aranha
- 21.00 — Dia a dia
- 21.30 — A par e passo
- 23.00 — Fecho

FARMÁCIAS

TURNO — E

- Sexta-feira — Farmácia Paiva —
Rua 19, n.º 319 — Telef. 920250
- Sábado — Farmácia Higiene — Rua
19, n.º 393 — Telef. 920320
- Domingo — Grande Farmácia —
Rua 62, n.º 457 — Telef. 920092
- Segunda-feira — Farmácia Teixeira
— Rua 19, n.º 46 — Telef. 920052
- Terça-feira — Farmácia Santos —
Rua 19, n.º 263 — Telef. 920331
- Quarta-feira — Farmácia Paiva —
Rua 19, n.º 319 — Telef. 920250
- Quinta-feira — Farmácia Higiene —
Rua 19, n.º 393 — Telef. 920320

ESPECTÁCULOS

TEATRO S. PEDRO

Dia 31, sexta-feira, às 3,30 da tarde e 9,45 da noite «Eu Sou a Vingança», em Technicolor, com George Kennedy, John Mills, Raf Valone e Rita Tushingham. (Não aconselhável a menores de 18 anos).

A CASA QUE FALTAVA EM ESPINHO NOVELO

Tudo para Tricot e Crochet

Rua 18 n.º 584 — Espinho — Frente ao Banco Espírito Santo

Uma casa especializada em fios
de tricot e industriais

Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)
DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62 N.º 227 A 231 — TEL. 922986 — ESPINHO
OFERECE A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS

Alcatifa em caraculo de 1.º, 220\$00 m2 * Papéis de parede laváveis, 100\$00 Rolo * Pavimentos plásticos importados para cozinha, salas, Q. B., etc., 200\$00 m2.
COZINHAS POR ELEMENTOS («SÓNIA»), CARPETES, MAPLES, CANDEIROS, TAPETES, COLCHÕES, MÓVEIS E TUDO PARA O SEU LAR

VENDE-SE EM ESPINHO

RUA 4 ESQ. 35

Prédio de Gaveto com 9 apartamentos, construção de 1.º paredes duplas, escadas de mármore, revestido a pastilha e caixilharias de alumínio.

Aparcamento para carros dos apartamentos e ainda 1 armazém e garagem para 2 carros na cave.

Devidamente legalizado para compra do seu apartamento através do crédito à habitação ou poupança do crédito para Emigrantes.

MANUEL SALGUEIRO, Apartado 30 — ESPINHO
TELEFONES: 922036 - 922174 - 920811

EMPES

EMPRESA DE PUBLICIDADE
DE ESPINHO, LDA.

Convocatória

São por este meio convocados os sócios da Empes — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda., para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia 12 de Setembro de 1979, pelas 21,30 horas, na sede social, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Deliberar sobre a autorização da cessação de quotas a estranhos nos termos do pacto social.
- 2 — Providenciar quanto à Gerência, com a substituição e eleição de Gerentes se necessário.

Espinho, 27 de Agosto de 1979.

Os Gerentes

Joaquim Jorge Mendes Ribeiro
Heliodoro Pinto da Silva

VENDE-SE

Prédio — Rua 62 n.º 327 a 331 (frente) e Rua 9 n.º 406 (garagens e quintal-traseiras). Falar Rua 15 n.º 452 — Telefone, 920737 ou Rua 19 n.º 459 — Telefone, 920149.

VENDEM-SE

Três prédios em conjunto ou individual, sítos no lugar de Loureiro — Silvalde — Espinho. À face da estrada Espinho-Ovar. Contactar com Origenes Fernando Maia — Rua 23 n.º 244, — Telefone 921164.



CONCURSO
da
RTP/2

CONCORRENTE

Nome.....
Morada.....
Localidade..... Telf..... Distrito.....

ACOMPANHANTE

Nome.....
Morada.....
Localidade..... Telf..... Distrito.....

IMPORTANTE: Escrever em letra bem legível os nomes do par de concorrentes. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1266-1008-Lisboa-Codex, colado em postal modelo normal dos CTP

RTP
Radiotelevisão Portuguesa, EP
Apartado 1266
1008-Lisboa-Codex

CONCURSO



cole no
endereço postal



CONCURSO
da
RTP/2

Sessão Nº.....
Filme.....
Data de emissão do Filme..... /..... /..... RTP/1 RTP/2
.....
Nome.....
Morada.....
Localidade..... Telf..... Distrito.....

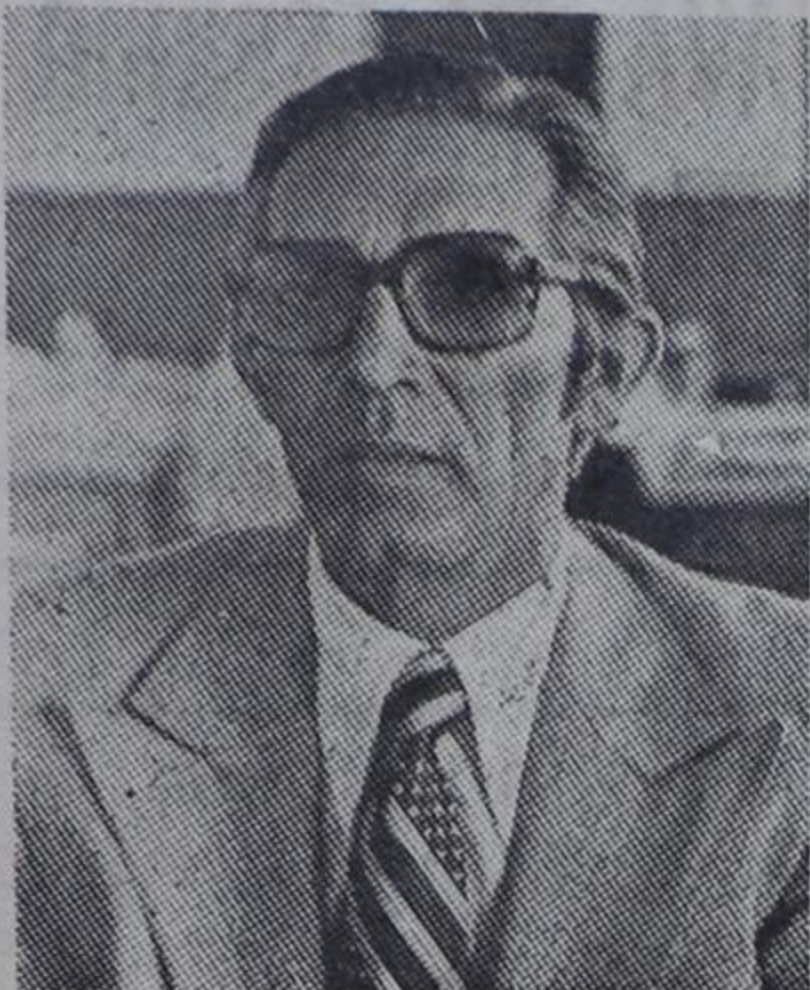
IMPORTANTE: Escrever em letra bem legível, título do filme a resposta e o nome do concorrente. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1423 1012- Lisboa-Codex, colado em postal modelo normal dos CTP

RTP
Radiotelevisão Portuguesa, EP
Apartado 1423
1012-Lisboa-Codex

CONCURSO



cole no
endereço postal



A REPERCUSSÃO DUMA HOMILIA

por COSTA FERREIRA

As palavras proferidas no domingo, do alto do Sameiro, pelo Bispo Auxiliar de Braga, aquando da peregrinação àquela montanha sagrada, tiveram forte impacto.

O venerando prelado, sem rodeios, quebrou um certo silêncio do Episcopado português, e fê-lo na melhor altura, quando muitas dúvidas se instalavam no íntimo dos católicos e toda uma confusão entre marxismo e cristianismo vinha dando azo a tantas especulações.

«Há 60 anos que o marxismo vem pregando que não há Deus e apenas conseguiu convencer-nos que existe o demónio», afirmou o bispo auxiliar da arquidiocese, para exarcerbar toda uma onda de materialismo que se tem apossado das pessoas, com o que se rejubilam os homens sem-Deus. Por isso, D. Manuel Ferreira Cabral, indo ao âmago da questão, afirmaria que os «materialistas do ocidente são argila nas mãos dos soviéticos», portanto, moldáveis à sua vontade e aos seus desígnios.

O prelado teve o cuidado de salientar que Deus e a Igreja não são políticos, nem fazem política. Mas adiantou também que os católicos, como homens que são e cidadãos conscientes duma pátria, não podem manter-se alheios a quanto se passa no país.

Por isso, depois de referir a juventude como a «esperança do futuro», lembrou o dever cívico de todos, perante os actos eleitorais, para que a real e verdadeira vontade duma maioria não seja sufocada pelo abstencionismo.

Ao afirmar que «é melhor faltar à missa do que deixar de votar», D. Manuel Ferreira Cabral não quis, com suas

palavras, como é evidente, substituir o dever e a obrigação dos católicos por um acto cívico, mas unicamente destacar a importância, para os cristãos, dum acto eleitoral que muito poderá contribuir, também, para um futuro melhor, no campo da paz, da ordem, da moral, do trabalho e do progresso.

O caos moral em que se afundou este país, sobretudo desde 1974, após a chamada «Revolução de Abril», não deixou de merecer também, do venerando prelado, alguns considerandos adequados. A «deusa do sexo», como disse, com toda a sua tolerância, «não tem trazido a felicidade, a paz, a alegria de viver». E quanto à pornografia escandalosa, permitida e consentida neste país, D. Manuel Ferreira Cabral salientou que «não há nação nenhuma na história da humanidade, que tenha agasalhado esse tipo de imoralidade, e tenha depois escapado ao juízo de Deus».

Ao alertar os católicos, em especial, e os cristãos, em geral, para todo este caos em que nos encontramos, o bispo auxiliar de Braga quis apelar a todas as consciências rectas para que dêem o seu auxílio, no sentido de vermos o país por novos caminhos. E para que assim aconteça, é indispensável o voto dos cidadãos. Será nas urnas, em próximos actos eleitorais, que poderemos escolher os governantes e os dirigentes capazes de porem termo a um tal estado de coisas.

Por isso, também, D. Manuel Ferreira Cabral acrescentou: «Que ninguém se abstenha de ir às urnas da votação. E isto para não acontecer termos de ver passar a urna da pátria, a caminho dum cemitério, em qualquer

paraíso vermelho». Desta forma, abertamente, sem ambiguidades, o prelado de Braga apresentou a única alternativa que se coloca, neste momento, à consideração dos bons portugueses: ou votar, escolhendo os homens válidos e competentes, os verdadeiros amantes duma pátria, os defensores da ordem pública e moral; ou abstermo-nos, e deixarmos que enterrem os princípios morais e históricos, que fizeram desta terra um Portugal grande e respeitado, trabalhador e progressivo, em que todos podiam viver em ordem, em paz, em segurança. Paz, ordem e segurança que deixaram de existir, de alguns anos a esta parte.

O eco das palavras de D. Manuel Ferreira Cabral, proferidas no alto do Sameiro, depressa deixou o Santuário Mariano de Braga, para se repercutir para além do Minho e do Norte, e penetrar no íntimo de todos os portugueses. Não irá faltar, evidentemente, quem pretenda acusar um bispo de se intrometer directamente na vida política. Mas um bispo, pelo facto de o ser, não deixa de ser homem, de ser também cidadão duma pátria. E como cidadão consciente, como filho do povo, tem o dever de zelar por esse mesmo povo, procurando para todos nós um futuro melhor.

Aliás, a trilogia DEUS-PÁTRIA-FAMÍLIA sempre andou associada, e sempre serviu de alicerce aos maiores feitos dos portugueses. Impedir que ventos estranhos tentem demolir esse conceito, é um dever de quantos amam esta terra, de quantos verdadeiramente desejam ver este país enveredar, de novo, pelos trilhos da prosperidade.

PASSEAR OU CORRER?

por JOSÉ GONZALES

«O nosso visitante limita-se a pousar e seguir. Para o miradouro com os olhos postos na estrada. Não é um devoto descobridor de recantos, é um triste papa-léguas. Que sabe ele dos apeiros e dos redios serranos? Mas tem prosápias de esquí. Que conhecemos nós das aldeias da raia? Das «catraias» dos almoçreves? Das comunas rurais como forno aceso e baldios? Lemos as tabuletas das encruzilhadas — e lá vamos nós na «grande», no torpedão do amigo ou no autocarro do anúncio. Não estar parado é o nosso tema de férias».

É lapidar esta visão de clara evidência hoje. Vitorino Nemésio até verificou que o turista português, e isto já no final de 1957, é o de «passar e seguir».

Para no miradouro, olha e prossegue no ideário de um dia ou dois passados através de vidros à velocidade média de 60 km. cômmoda ou incomodamente sentado e apreciar os campos, a frondosidade paisagística de horas e horas sobre quatro rodas.

É assim o turismo português, mercê de um conjunto de circunstâncias entre a ignorância e a poupança de um ano, para a excursão do ano seguinte.

Parafrazeando Vitorino Nemésio, vinte anos depois, não podemos alcançar progressivamente uma meta silenciada sob o espírito de cada componente destas excursões, e ainda hoje se processam com o mesmo fito: andar muito e fugidamente ver algumas paisagens portuguesas.

Ei-los (os nossos turistas) a entrar num museu onde deveriam paulatinamente apreciar, embelando a alma, com a Arte exposta. Vêm-na mas não a observam.

No final, porém, gabam-se de terem visto obras de Arte muito lindas, muito bem feitas, algumas cheias de truques, outras com uma qualidade tão excepcional que nem se deram ao trabalho de compreendê-las, nem tão-pouco de interpretá-las, pois foram lá por estar no programa e para que os amigos saibam que já ali estiveram.

É evidente que não quero fazer do povo português um erudito. Quereria apenas que a cultura portuguesa através dos seus organismos estatais conseguisse (e não me parece difícil) instituir algo que nos desse a certeza, ou pelo menos a esperança, da cultura a que um País tem direito de ascender.

Nem só a escola, genericamente, é o local de aprendizagem e de desenvolvimento intelectual. A viagem orientada sob o desígnio cultural é tão profícua e tão necessária no alfabeto de uma raça.

Se hoje tanto se fala na necessidade de alfabetizar as pessoas, as excursões populares deveriam ser dirigidas de maneira que os excursionistas regressassem às

suas casas com o conhecimento mais aberto do viver dos locais visitados, sabedor de um pouco mais da História da sua raça.

Esta cultura tem-na de ter o mentor do passeio. O que se verifica é que nestes cheios de atractivos eficientes das agências de viagens, alguns passageiros sabem mais que o próprio guia. Ora, o cicerone tem de transferir para a observação colectiva um mínimo de cultura geral por onde passa cada excursão. Acima de tudo é um dever moral para quem paga. Mas raras vezes o guia está à altura da circunstância momentânea, acidulando o passeio aos passageiros que na agência de viagens pagaram.

O que importa às agências é adquirirem notoriedade com programas estupendos no prospecto, quando na realidade se prova a impossibilidade de visitar tantas terras em tão pouco tempo. O turista que sai encantado com o passeio volta à procedência desiludido: não viu nada; andou somente quilómetros dentro da camioneta. O conforto de um aliciente passeio foi só de cartaz. Parou nos logradouros da moda. Almoçou à pressa dado o tempo disponível não ter sido muito.

Mas para a maioria deles foi muito agradável, pois amanhã pode-se jactar no café junto dos amigos que esteve em determinado local afamado pela publicidade das agências de viagens. Quanto ao resto foi paisagem...

GANHE MIL ESCUDOS

Como? É muito simples. Basta enviar-nos uma crónica, uma reportagem, uma entrevista, um artigo, sobre Espinho, e a «D. Maria» pode ser sua.

De facto, dentro de uma linha mais directa e actuante na defesa dos interesses do nosso concelho, com verdade, e na independência, o nosso jornal passa a premiar, todas as semanas, com mil escudos, o melhor trabalho que, sobre Espinho, nos for enviado.

Assim, o autor da peça jornalística que, em cada sete dias, mais contribua para o engrandecimento, desenvolvimento e progresso do nosso concelho, que melhor traduza o sentir da sua população quanto aos reais efectivos e inúmeros problemas que a afectam, pelo seu conteúdo de crítica, de denúncia, de análise, ou força documental, ajude a tornar maior o nome de Espinho, receberá uma nota de mil escudos.

O «Defesa de Espinho», para além de publicar todas as semanas, com o devido destaque, o trabalho premiado, reserva-se ao direito de fazer inserir nas suas páginas qualquer outro dos originais enviados pelos seus leitores.

Se sabe de algum caso em que, inconsciente ou deliberadamente, se esteja a prejudicar e a denegrir o nome de Espinho; se tem conhecimento de algum facto que tenha como consequência o desprestígio de Espinho;

Se possui elementos que ajudem a tornar Espinho maior e melhor.

Envie-nos o seu trabalho.

Temos mil escudos à sua espera!

DEFESA DE ESPINHO SEMANÁRIO



PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal

de Espinho:

ESPINHO